

Irys Nathalia Maia Sousa¹, Maria Flávia Oliveira de Santana², Emily Cristina Brandão Rêgo³

Professor(a) Orientador(a): Christiane Cavalcante Feitoza¹

Resumo:

O desenvolvimento ou agravamento da insônia por pacientes em hemodiálise está ligado a fatores de risco que podem agravar o quadro e causar complicações em maiores escalas, dificultando ainda mais a vida de pacientes que já se encontram em situação dos mais diversos tipos de vulnerabilidade. Este estudo foi realizado com o intuito de esclarecer, por meio da consulta de literaturas já existente, e identificar a veracidade da relação das consequências da hemodiálise e seus impactos sobre o sono e, por conseguinte, seu papel no desenvolvimento da insônia nesses pacientes. O resumo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa de literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde. A pesquisa contemplou um total de 26 trabalhos, sendo excluídos 1 revisão sistemática, 1 metanálise, 5 artigos pagos e 17 trabalhos que não contemplaram o tema. Contando, assim, com um total de 2 artigos para a leitura na íntegra e realização da revisão, observou-se que os estudos selecionados possibilitaram a identificação dos fatores de suscetibilidade para tal efeito colateral e, dessa forma, tornaram a observação da qualidade de sono e diagnóstico de insônia possível. Enfim, foi identificada a necessidade de práticas que mimetizam esse efeito para a promoção da qualidade de vida do paciente inserido nesse contexto.

Palavras-chave: Distúrbios do sono; Diálise Renal; Insônia.

Introdução:

A insônia é definida como uma dificuldade para iniciar o sono ou para se manter dormindo, o que pode haver uma diminuição total ou parcial da quantidade e/ou da qualidade do sono (BRITO DE SÁ; MOTTA; OLIVEIRA, 2007). Pode ainda ser primária ou secundária a algum fator conhecido. É secundária quando resulta de comorbidade em associação com um processo médico, psiquiátrico ou psicológico.

Ademais, a insuficiência renal é corroborada por fatores físicos e comportamentais como contribuidora para a alta prevalência de insônia nesses pacientes. Um dos sinais cardinais da uremia é a inversão dia-noite, uma vez que a insuficiência renal é caracterizada por mudanças no ritmo circadiano, o que afeta na arquitetura do sono e na liberação endógena de melatonina (CUKOR *et al.*, 2021).

De fato, o tratamento hemodialítico tem por objetivo o prolongamento da vida do paciente, de modo que venha a prevenir futuras complicações. Dessa

¹Graduando, Universidade Federal de Alagoas, irys.maia@arapiraca.com.br

¹Professora Doutora, Universidade Federal de Alagoas, christiane.feitoza@iqb.ufa

²Graduando, Universidade Federal de Alagoas, maria.santana@arapiraca.ufal.br

³Graduando, Universidade Federal de Alagoas, emily.rego@arapiraca.ufal.br

“Extensão em Debate” - ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 - Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Edição Especial n°. 14. Vol.12, ano 2023.

maneira, a insônia torna-se uma questão relevante, uma vez que, o tratamento hemodialítico na vida de pessoas com insuficiência renal traz consigo um considerável impacto negativo de vida por sua associação com seu potencial de levar a várias outras complicações físicas e mentais, tais como: altos níveis de fadiga, câimbras, depressão, resposta imune prejudicada, maior risco de problemas cardiovasculares e distúrbios do sono (CUKOR *et al.*,2021).

Em suma, a associação entre a insônia e o tratamento hemodialítico, possui repercussão na qualidade geral de vida e de saúde. Sob tal ótica, temos por objetivo neste resumo identificar a veracidade da relação das consequências da hemodiálise e seus impactos sobre o sono e, por conseguinte, seu papel no desenvolvimento da insônia nesses pacientes.

Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa de literatura, com busca dos dados realizada do dia 12 ao 15 de fevereiro de 2023. As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que contempla a coletânea de dados MEDLINE, BDNF, LILACS e IBICS, utilizando a estratégia de busca “(Distúrbios do sono AND Diálise Renal AND insônia)”. Foram incluídos os artigos não disponibilizados na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês e publicados entre 2017 e 2022. Como critérios de exclusão foram considerados artigos pagos, de revisão, metanálise e artigos que não responderam à pergunta norteadora (De que forma o tratamento hemodialítico influencia o desenvolvimento da insônia?).

Em nossa busca das fontes para o resumo, foram encontrados um total de 26 artigos, os quais foram analisados e selecionados segundo os critérios de exclusão. Dessa forma, foram excluídas revisões sistemáticas (1), metanálise (1), artigos pagos (5) e artigos que não responderam à pergunta norteadora (17). Sendo, assim, classificados 2 artigos para a leitura na íntegra.

Quadro 1 - Artigos selecionados

| Título/Ano | Autoria | Objetivo | Método | Resultados/Discussão | Recomendação s/ Conclusões |
|------------|---------|----------|--------|----------------------|----------------------------|
| | | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|--|--|
| <p>A prospective study on prevalence and causes of insomnia among end-stage renal failure patients on hemodialysis in selected dialysis centers in Qassim, Saudi Arabia. (2020)</p> | <p>Alkhuwaiter, Rand Suliman; Alsudais, Raneem Ahmad; Ismail, Amal Ahmed.</p> | <p>Avaliar a prevalência de insônia e determinar as etiologias associadas na região AL Qassim</p> | <p>Um estudo transversal descritivo quantitativo. Após a aplicação dos critérios de exclusão, ou seja, pacientes com menos de 18 anos, pacientes instáveis e pacientes que se recusaram a ser entrevistados, apenas 111 puderam ser incluídos no estudo. Os participantes foram informados primeiramente sobre o objetivo do estudo e assinaram um consentimento por escrito para conduzir a entrevista. Entrevistamos pacientes em centros de HD para responder a um</p> | <p>A queixa de apnéia apresentou correlação significativa com insônia (P 0,001). O resultado mostrou correlação significativa positiva com coceira noturna (P 0,005) e não uso de quelante de fosfato (P 0,007).</p> | <p>A insônia primária e secundária é frequente em pacientes em HD e novos estudos com uma população maior e maior tempo de seguimento com diários de sono e confirmação do diagnóstico nos casos rastreados por polissonografia, actigrafia acompanhada de nível sérico de paratormônio e parâmetros de função renal. A identificação de casos de insônia para iniciar o tratamento terá um impacto positivo não só na qualidade de vida do paciente, mas também no prognóstico da progressão da</p> |
|---|---|---|---|--|--|

| | | | | | |
|---|---|---|--|---|---|
| | | | questionário validado de triagem de insônia. | | doença e na minimização de complicações |
| Insomnia in hemodialysis patients: A multicenter study from morocco. (2017) | Hamzi, Mohamed Amine; Hassani, Kawtar; Asseraji, Mohamed; El Kabbaj, Driss. | Determinar a prevalência e os fatores de risco de insônia em nossos pacientes crônicos em hemodiálise (HD). Este é um estudo transversal realizado em três unidades de HD no Marrocos | Foi utilizado um questionário específico. Os pacientes com queixa de dificuldade para adormecer e/ou despertares noturnos ocorridos sete noites por semana durante o último mês foram incluídos no grupo “insônia”; os outros pacientes foram usados como controles. Dados clínicos, biológicos e de diálise foram registrados para cada paciente. Distúrbios do sono e suas causas subjetivas também foram identificados. | Entendem-se que existem algumas limitações no presente estudo. Ele avaliou distúrbios do sono em amostras de pacientes homogêneas, mas não grandes. Informações sobre estilo e qualidade de vida não foram incluídas no estudo. Fatores comportamentais como causa da insônia e a consequência na qualidade de vida não foram analisados. Outra limitação é o uso de questionários traduzidos e não validados | O estudo demonstra claramente que a prevalência de insônia clinicamente significativa em pacientes em HD ainda é alta (49%), apesar de todos os novos avanços técnicos e terapêuticos da última década. Os casos mais relatados foram associados a outros distúrbios do sono, como SPI e sonolência diurna. A insônia parece estar associada à longa duração da diálise no sexo feminino e não parece estar ligada aos dados clínicos ou de diálise |

| | | | | | |
|--|--|--|---|-----------------------|-------------------|
| | | | Oitenta e nove por cento dos pacientes questionados admitiram ter distúrbios do sono de diferentes graus. | para nossa população. | mais importantes. |
|--|--|--|---|-----------------------|-------------------|

Fonte: Autores, 2023.

Há de se considerar que os artigos selecionados apresentam conclusões semelhantes em seus resultados, trazendo dados e fatores que corroboram a ideia e a nossa pergunta de pesquisa. Desse modo, pode-se verificar a concordância entre os pontos de vista no que diz respeito a fatores de risco e agravamento que podem levar ao desenvolvimento ou agravo da condição.

As consequências da insônia para o ser humano estendem-se das mais leves formas às mais fatais. Entre essas condições, com a persistência da interrupção do sono, pode-se citar as consequências diurnas, como o cansaço, falta de disposição e de atenção. E, consecutivamente, com aumento do grau de comprometimento derivado da persistência da interrupção do sono, tem-se a propensão da insônia influenciar a morte cardiovascular e infecciosa em pacientes em hemodiálise (HD) (HAMZI, 2017).

Ademais, alguns fatores de risco estão presentes e alia-se a condição em que o paciente em tratamento de HD se encontra, sejam eles progressos, adquiridos durante ou após o tratamento. Tais fatores são: presença de Diabete Mellitus (DM), dores ósseas, prurido, Síndrome das Pernas Inquietas, estilo de vida, mudanças bioquímicas e metabólicas e fatores psicológicos agravantes como ansiedade e depressão. (HAMZI, 2017)

Neste contexto, Alkhuwaiter e Alsudais (2020) abordaram que mulheres têm maior prevalência no desenvolvimento de insônia primária do que os participantes homens. Concomitantemente, o estudo desenvolvido por Hamzi

(2017) expõe com maior ênfase o fato de pacientes do sexo feminino que estão em diálise de longa duração serem um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da insônia secundária a partir do tratamento dialítico. Assim, aponta ainda que os parâmetros bioquímicos e dados dialíticos não parecem desempenhar um papel crucial em determiná-lo.

Outro aspecto a ser abordado, é sobre os instrumentos utilizados para a avaliação dos estudos escolhidos. Como resultado tem-se que no artigo “A prospective study on prevalence and causes of insomnia among end-stage renal failure patients on hemodialysis in selected dialysis centers in Qassim, Saudi Arabia.” (2020), a avaliação se deu a partir de perguntas que compreendem diversos tópicos valiosos como diagnosticar insônia, distúrbios psiquiátricos, distúrbios do ritmo circadiano, distúrbios do movimento, parassonias e apneia do sono. Além disso, perguntas adicionais relacionadas às causas da insônia. Ao passo que, “Insomnia in hemodialysis patients: A multicenter study from morocco.” também reporta o uso de um questionário de sim ou não, assim a primeira foi usada para informar o paciente sobre os distúrbios do sono, mas não discriminava, já as questões seguintes tratam dos sintomas da insônia para a obtenção de um diagnóstico clínico. Logo, as duas pesquisas se complementam ao buscar detalhamento acerca dessa relação entre a insônia e o tratamento hemodialítico.

Em virtude dos fatos mencionados, a identificação dos fatores de risco e comorbidades que cada paciente apresenta e carrega consigo, ficando claro a necessidade da identificação e por conseguinte o tratamento adequado, uma vez que os pacientes já enfrentam e precisam lidar com o grande desafio que é o tratamento hemodialítico. Dessa forma, considerando as melhorias na atenção a insônia seria possível o controle dos efeitos negativos deixados por ela, e conseqüentemente permitiria que houvesse uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Por fim, devido à gravidade da insônia inserida no contexto do tratamento dialítico e as repercussões na qualidade de saúde, torna-se conveniente pensar em estratégias que promovam a qualidade do sono de tais pacientes antes que eles comecem a referir dificuldades quanto a isso. Para tanto, e técnicas de higiene do sono para propiciar a restrição e consolidação do sono é gerar um descanso eficiente.

Referências

ALKHUWAITERA, Rand Suliman; ALSUDAIS, Raneem Ahmad; ISMAIL, Amal Ahmed. **A prospective study on prevalence and causes of insomnia among end-stage renal failure patients on hemodialysis in selected dialysis centers in Qassim, Saudi Arabia.** Saudi Journal of kidney diseases and transplantation. Qassim, Arábia Saudita, v.31, p.454-459 - 09, maio, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4103/1319-2442.284021>. Acesso em: 15 de fev. 2023.

CUKOR, Daniel UNRUH, Mark MCCURRY, Susan, MEHROTRA, Rajnish. **The challenge of insomnia for patients on haemodialysis.** Nat Rev Nephrol. 2021, 17:147-8. 10.1038/s41581-021-00396-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41581-021-00396-5>. Acesso em: 15 de fev. 2023.

HAMZI, Mohamed Amine; HASSANI, Kawtar; ASSERAJI, Mohamed; EL KABBAJ, Driss. **Insomnia in hemodialysis patients: A multicenter study from morocco.** Saudi Journal of kidney diseases and transplantation. Saudi Arabia vol. 28,5 (2017): 1112-1118. Disponível em: <https://doi.org/10.4103/1319-2442.215152>. Acesso em: 15 de fev. 2023.

SÁ, Renata Maria Brito de, MOTTA, Luciana Branco da e Oliveira, FRANCISCO, José de. **insônia: prevalência e fatores de risco relacionados em população de idosos acompanhados em ambulatório.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2007, v. 10, n.2. , pp. 217-230. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10027>. Acesso 15 de fev. 2023.